

### 3 A METODOLOGIA

Para quem realiza trabalho com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, é preciso ter como base a máxima de que o método deve subordinar-se ao objeto de estudo, principalmente quando se trata de uma pesquisa descritiva. Aprende-se, contudo, através dos professores, pesquisadores natos, que o trabalho de campo, principalmente, significa observar pessoas a partir de suas construções cotidianas, o que permite tanto a observação particular de certos aspectos de seus comportamentos e do uso que fazem da língua, como a descrição fidedigna e de forma útil para a ciência, sem prejuízo para as pessoas observadas. Seguiu-se à risca esse princípio básico para com o tema aqui desenvolvido, sendo assim, o presente capítulo visa a apresentar as etapas metodológicas utilizadas para o levantamento de dados.

#### 3.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa constitui-se a partir da análise de um *corpus* sincrônico mais amplo, com base nas aplicações de inquéritos lingüísticos com pessoas que trabalham na pesca da comunidade do Baiacu/Vera Cruz/Bahia, sendo trinta 34 (trinta e quatro) homens e uma 01 (uma) mulher, todos eles com idade compreendida entre 21 e 86 anos. A maioria estudou até a primeira série do primeiro grau, conhecido atualmente como segundo ciclo do Ensino Fundamental. As entrevistas duraram cerca de 40 minutos, no mínimo, ou 2 horas de duração. As perguntas do questionário contemplam todas as etapas da pesca.

Foram selecionadas 227 (duzentos e vinte e sete) unidades lexicais e destas, apenas 136 (cento e trinta e seis) serão analisadas e se encontram distribuídas entre dois campos: o da estrutura onomasiológica, para os *Pescadores* e o da estrutura onomasiológica para os *Apetrechos* da pesca. Estas se conceptualizam enquanto instrumentos necessários para a prática da pesca, e constam de cerca de 10 (dez) microestruturas onomasiológicas e com um total equivalente a 99 (noventa e nove) unidades lexicais. Em se tratando da estrutura onomasiológica para os *Pescadores*, esta é composta de 03 (três) microestruturas e um total de 37 (trinta e sete) unidades

lexicais. As unidades relacionadas ao campo dos *Pescadores* são definidas conforme a função que cada membro desempenha na cultura da pesca daquela comunidade. As definições foram elaboradas a partir das abonações dos pescadores e dos dicionários gerais e etimológicos.

No que tange à transcrição dos inquéritos, alguns critérios foram obedecidos:

- a transcrição é grafemática;
- todas as formas foram transcritas da mesma maneira que realizadas pelo falante, compreendendo os itens que são objetos da questão e o contexto em que estão inseridos.
- os nomes dos informantes são indicados apenas pelas iniciais maiúsculas;
- uma pausa menor é indicada por meio de reticências [...], uma maior, por meio de reticências entre parênteses [...];
- a incompreensão de algum termo indica-se pelo ponto de interrogação [?];
- as explicações do inquiridor figuram entre parênteses duplos [( )];
- o termo-entrada é considerado neste trabalho como o mais central e aparece escrito em negrito, com letras maiúsculas. Apresenta-se em forma lematizada, podendo aparecer no masculino ou no feminino. A grafia obedece à regularidade ortográfica da língua portuguesa do Brasil;
- a categoria gramatical é abreviada e transcrita em letras minúsculas.
- o contexto em que se encontram as unidades lexicais está registrado em itálico, incluindo o termo-entrada, tal como foi realizado pelo informante, em itálico e negrito;
- cortes de trechos de fala são indicados por colchetes [ [...] ].

Na macroestrutura, as lexias são apresentadas em ordem sistemática e os conceitos, com seus núcleos sêmicos comuns, a partir das redes de significação que se estabelecem entre as unidades lexicais e os campos. O grupamento é por ninho, pois os elementos compartilham correlações semânticas, além de ser organizado por comentário de forma e comentário semântico. Em se tratando da microestrutura, as lexias são organizadas conforme ordem alfabética, pronúncia, informação gramatical, nomes prototípicos e não-prototípicos e caráter semântico.

### 3.1.1 Delimitação do *Corpus*

A partir das entrevistas, delimitaram-se os campos e foram selecionados aqueles referentes aos *pescadores* e os relativos aos *apetrechos*, por serem eles os que compreendiam as unidades lexicais mais freqüentes. A seleção das lexias foi feita, a partir da observação da sua representatividade ou da pertinência e clareza do seu emprego nos contextos. Fez-se necessário, de início, ler e levantar todas as informações acerca da pesca e dos fatos relacionados à língua da comunidade em apreço, com o intuito de: a) realizar um breve histórico dessa cultura, seus métodos, suas técnicas; b) fazer um levantamento prévio do vocabulário relacionado ao campo semântico da cultura pesqueira; c) realizar uma análise léxico-semântica, identificando as estruturas onomasiológicas no vocabulário dos pescadores, além de observar se muitas das lexias teriam sido substituídas por outras; d) verificar se os vocábulos têm sentido equivalentes ou polissêmicos. O intuito foi o de resgatar lexias em vias de desaparecimento, em função de modificações dos fatos culturais, para que elas não venham a ser esquecidas.

As anotações realizadas durante a observação também foram adequadas para a pesquisa por conta do tempo despendido com o grupo, e serviram para saber sobre o quanto, em uma cultura, é preciso para que uma influência, seja ela externa ou interna, se torne parte significativa do vocabulário das pessoas.

O ambiente em que se realizou a pesquisa contribuiu para que fossem, a partir dele, observadas as práticas cotidianas dos pescadores. Daí porque a comunidade de Baiacu foi escolhida como área de estudo, tendo em vista: a) tratar-se de uma importante área lingüística, com alguns termos não-dicionarizados e ainda sem terem sido objeto de pesquisa, a fim de que fossem registrados, ao invés de ignorados ou perdidos; b) não ter sido estudada ainda sob um enfoque de estudo onomasiológico; e) ser a comunidade de origem da mestranda; f) ser uma importante área de pesca artesanal da Ilha de Itaparica; g) ter uma população local que se mostrou bastante receptiva a este tipo de pesquisa. São razões, portanto, de ordem lingüística, social e histórica.

Como outro fator de grande relevância, o domínio da linguagem natural revelou-se importante para compreender os significados e ações que brotam da cotidianidade vivida pelos participantes. Antes, porém, fez-se necessário conhecer as regras da cena social do labor da

pesca, e como são construídas e mantidas. Por exemplo, existem alguns gestos que os pescadores fazem entre si, incompreensíveis para os que não participam do grupo identificá-los, seja para dar uma ordem, ficar parado no mar, ou puxar a rede.

No que tange à análise do *corpus*, foram obedecidos os seguintes procedimentos: seleção das lexias peculiares ao campo de pesca, considerando a acepção predominante na localidade, a representatividade ou pertinência e a clareza dos contextos; a definição dos itens lexicais, a partir das abonações dos informantes e dos dicionários gerais e etimológicos; recorrência às gravações, sempre que foi necessário.

### **3.2 Técnicas de pesquisa**

Como métodos e técnicas utilizados, duas fontes serviram para a extração de dados: a) fonte direta – livros, teses, artigos e mostras dialetais (pesquisa de campo); b) elaboração e aplicação do questionário lingüístico e critérios definidos para realização e análise dos dados. Utilizou-se também a técnica de imagem visual (fotografia). Essa técnica apresentou uma vantagem significativa. Por meio dela, os inquiridores sentiram-se mais à vontade, houve um maior entrosamento na entrevista. Sentiram-se identificados e passaram a descrever a situação num discurso mais amplo, o que possibilitou registrar as estruturas mórficas, sintáticas e, principalmente, as semântico-lexicais, principal objetivo desse trabalho. Os procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas seguiram e respeitaram os seguintes passos:

#### a) Etapas metodológicas

A primeira etapa metodológica consistiu na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica, foram feitos estudos teóricos dos principais autores que trataram do assunto. Realizou-se, também, a pesquisa na Internet, além de revistas, teses, dissertações e dicionários especializados, a fim de fundamentar a reflexão e argumentação do trabalho. Para a pesquisa de campo, procedeu-se à observação constante e sistemática, na comunidade de Baiacu – Ilha de Itaparica-Vera Cruz/Bahia, contato inicial com a comunidade, com a intenção de

realizar um exame aprofundado de cada lexia e do ambiente em que ocorre a pescaria, e à aplicação do inquérito lingüístico concomitante às entrevistas.

A segunda etapa metodológica consistiu em análise e transcrições das entrevistas gravadas. Para a interpretação dos dados lingüísticos, foi preciso partir para a consulta de diversos dicionários gerais e etimológicos, a fim de verificar se os vocábulos estavam dicionarizados e, no caso de constarem nos dicionários, se estavam registrados com sentido equivalente ou diverso daquele atribuído pelos informantes.

Realizou-se uma análise léxico-semântica, a partir dos conceitos e designações representados por cada um deles, com base no recurso teórico-metodológico da Onomasiologia e da Semasiologia.

#### b) Seleção dos Informantes

O trabalho consta da participação de 35 (trinta e cinco) informantes, sendo que os depoimentos de 21 (vinte e um) deles estão gravados em fita cassette, CD-ROM, *pen-drive* e mp5, enquanto que os demais se encontram em caderno de notas. Destes informantes, consta a presença de uma marisqueira e trinta e quatro pescadores, todos eles com idade compreendida entre 21 a 86 anos. A maioria é constituída de homens, por ser a pesca uma atividade exclusivamente masculina. Ao escolher os informantes, teve-se o cuidado de selecionar os nascidos na comunidade e que jamais tivessem fixado moradia em outro lugar.

Cada um dos informantes deixou impressões acerca de suas vidas, sua lida e do papel que desempenham no ambiente do ramo pesqueiro, embora tenham sido selecionados apenas 35 (trinta e cinco) informantes, em virtude de se considerar o fator tempo insuficiente para uma análise exaustiva. Acredita-se que esse número proporcione uma amostragem razoável para controle das designações.

### c) Elaboração e aplicação do questionário lingüístico

O questionário lingüístico utilizado na comunidade de Baiacu teve como referência o Questionário Semântico Lexical (QSL). Optou-se pela transcrição grafemática<sup>1</sup> dos itens que são objetos da questão e o contexto em que estão inseridos, conforme ‘Resoluções tomadas no V WorkALiB (Salvador, 29-31. agosto. 2008).

Para a realização do inquérito, utilizou-se uma ficha de informante, em que consta a caracterização sócio-demográfica dos informantes (idade, escolaridade), acompanhada de questionário. Este encontra-se dividido em três itens: questões gerais, questões específicas e questões complementares. As questões específicas são subdivididas em aspectos referentes à fauna, aos apetrechos, aos pescadores, à localização, ao vestuário, aos acessórios e aos fenômenos naturais. Foram selecionadas, aleatoriamente, perguntas sobre o labor diário dos pescadores, entre outras.

Não se controlou o tempo da entrevista e, posteriormente, foram discutidas as questões de postura ética, tom de voz, com a orientadora além das dúvidas em relação ao questionário.

Para a elaboração do questionário lingüístico, a formulação de perguntas fundamentou-se nas observações de campo e na leitura do material bibliográfico específico e auxiliar, para o tema do trabalho. Para tanto, além de se ter consultado o QSL, consultou-se também o questionário do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB).

Tentou-se organizar também o questionário, observando a recomendação de Serafim da Silva Neto (1963). Segundo ele, o questionário deve abarcar fatores como: a língua, a terra, os animais, o homem, a fim de que os resultados sejam mais dignos de confiança. O autor afirma que o questionário oferece duas vantagens, a de se poder, metodicamente, investigar determinados grupos de designações e a de ser aplicável a todo o território, o que contribui para dar uma visão de conjunto. Portanto, depois das primeiras experiências, procedeu-se à ampliação do questionário. Ele inclui questões do tipo pergunta-resposta, narração de fatos, perguntas relacionadas com os princípios do método onomasiológico, com dados exclusivamente lexicais, correspondentes aos campos semânticos dos apetrechos da pesca, das artes ou redes da pesca, dos atores da cultura da pesca, no caso específico, os pescadores, dos locais da pesca, das técnicas da

---

<sup>1</sup> Agradeço mais uma vez a Professora Doutora Jacyra Mota, pelas correções iniciais. Do mesmo modo, agradeço aos colegas da ALiB, Cláudia e Michel, pela dedicação e paciência em me ensinar dados básicos sobre a transcrição, e às colegas Maria do Carmo Rolo e Márcia Macedo, pelas breves revisões e sugestões.

pesca, das embarcações, dos caminhos da pesca, das expressões idiomáticas, das metáforas, dos verbos, da 'sinonímia', dos peixes, das espécies medicinais, dos fenômenos da natureza e o campo dos locais, de acordo com a disposição dos objetos, apesar de serem escolhidos apenas dois desses dezesseis campos, para a dissertação de Mestrado.

O questionário é um recurso, portanto, da pesquisa quantitativa, a partir de um tratamento estatístico das respostas obtidas numa amostra, com o cuidado de as perguntas serem indexadas ao contexto do estudo, mas também ele serve para dados qualitativos

O questionário consta de um total de 112 (cento e doze) perguntas (numeradas de 1 a 112) selecionadas, a partir, também, do material recolhido para a monografia do Curso de Especialização. As questões buscaram contemplar as hipóteses formuladas, a partir do que foi observado nas diferentes fases do trabalho.

As perguntas foram aplicadas mediante formulação direta, para aquelas expressões já familiarizadas, e indiretas, referentes àquelas agrupadas à área semântica da pesca artesanal.

O uso do questionário foi importante porque concentrou o objetivo do estudo, o tema e produziu dados lingüísticos. Para a sua aplicação, o recinto e as circunstâncias do inquérito foram importantes, para não atrapalhar as atividades rotineiras dos informantes, para deixá-los interagir com mais vontade com o investigador e, também, respeitar a sua individualidade. Tal critério foi adotado para estabelecer um contato maior entre o inquiridor, o informante e o local em que ambos se encontravam. Por isso, ora as entrevistas foram realizadas nas residências, ora, em ambientes de trabalho, no caso específico, no porto ou no próprio momento do ato da pesca.

A fim de dar prosseguimento à pesquisa e esclarecer algumas dúvidas, houve a necessidade de se retornar várias vezes à comunidade, permanecendo durante duas semanas do mês de janeiro de 2008 (02 a 07 de janeiro e 24 a 26 de janeiro de 2008), na comunidade. Também foram realizadas outras entrevistas, após as sugestões feitas pela Banca Examinadora do projeto de pesquisa e após as correções da orientadora Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Leal Gonçalves Pereira, e da Prof.<sup>a</sup> Doutora Jacyra Motta. Essas entrevistas foram feitas, além do mês de agosto de 2008, em 22 a 26 de dezembro de 2008. Também, realizaram-se inquéritos entre os dias 06 a 08 e 22, 23, 25 e 26 de janeiro de 2009. As entrevistas foram realizadas, portanto, durante os meses de agosto, dezembro e janeiro dos anos de 2008, 2009. Antes, porém, houve aplicações prévias do questionário para testá-lo, no mês de dezembro de 2007.

O inquérito foi descontraído e natural, porque o ambiente era o mais familiar possível e, também, por ser aplicado diretamente na localidade, o que contribuiu para comprovar, no domínio léxico-semântico, a validade dos estudos das lexias referentes à pesca. Às vezes, houve momentos em que se tornou necessário interromper o inquérito, em virtude de surgirem amigos, vizinhos, algumas crianças, além de alguns ruídos registrados nas gravações, prejudicando o seu entendimento. Foram ruídos oriundos dos fenômenos da natureza, tais como o vento e o barulho do mar. Às vezes, algumas crianças provocaram esses ruídos, principalmente, quando estavam nadando ou prestando atenção ao ‘mestre de rede’ falar e, também, quando ficavam encantados com o gravador e a máquina fotográfica, e quase sempre solicitavam para a pesquisadora que tirasse uma foto delas. Contudo, esses fatos em nada comprometeram a qualidade da informação lingüística, pois, cabe ao inquiridor, além do conhecimento da linguagem popular, observar e registrar os dados, deixar o informante à vontade, para impor confiança.

De acordo com o que assegura Macedo (2004), a entrevista é um recurso significativo, é um desenrolar-se de interações, é o caráter da própria realidade do ponto de vista de quem a descreve. A entrevista é um rico e pertinente recurso metodológico na apreensão de sentidos e significados e na compreensão das realidades humanas, que toma como premissa que o real é sempre resultante de uma conceituação, pois pela análise da entrevista se consegue depreender que o mundo é aquilo que pode ser dito, é um conjunto ordenado de tudo que tem nome, e as coisas existem através das denominações que lhes são emprestadas.

Desse modo, as entrevistas foram guiadas por perguntas a exemplo de: “Aquele pessoa que é chamada para pescar na sua equipe como é que se chama?”; “Como se chama aquele objeto que se usa para clarear o escuro na hora da pescaria?”; “Antigamente se chamava rede de calãozinho, calão grande. E hoje, qual o nome que se usa? Existem outros?”; “Como se chama aquele objeto de cipó trançado para levar as agulhas, linhas e objetos de pesca?”

Quanto aos temas, para os discursos semi-dirigidos, seguiram-se modelos como os exemplos seguintes: “Relate um acontecimento marcante em sua vida”; “Conte um caso ou um fato de seu conhecimento de que tenha participado ou ouviu de alguém, que tenha acontecido com algum pescador durante a pescaria”; “O senhor pensava em ser pescador? Como aconteceu? Por quê?”; “No passado, pescavam diferente aqui?”

Cabe ressaltar que foram realizadas algumas entrevistas com o presidente da colônia de pescadores Z-11, senhor Antônio Monteiro, com a presidente, senhora RS, e o técnico do Projeto



Repescar, senhor Geraldo Filho. As perguntas dessas entrevistas foram elaboradas com base na fala dos pescadores, de suas necessidades, sendo que algumas foram surgidas, espontaneamente, no ato da entrevista. Dentre outros, podem ser citados os questionamentos seguintes: “Para que servem esses programas voltados para os pescadores? O governo tem tomado alguma iniciativa diante do quadro preocupante sobre o tipo de rede utilizada na pesca? Há alguma iniciativa educativa para ensinar aos pescadores e moradores a não poluir o mar? O período da desova serve para quê? Qual é a idade limite para os pescadores se aposentar, uma vez que alguns reclamam das condições de trabalho? O aumento do número de pescadores e do tipo de rede (sobretudo a rede de arrastão e a de camaroeiro) não preocupa os senhores responsáveis, pois alguns pescadores estão temerosos diante da escassez de peixe?” .

As perguntas não foram dirigidas ao informante, necessariamente, na ordem em que se encontram no questionário. Foram feitas algumas adaptações, a fim de se obter uma melhor compreensão por parte dos entrevistados. Em alguns momentos, poderia ser que o informante antecipasse alguns dos fatos que lhe seriam posteriormente questionados.

Quanto às entrevistas, deve-se ressaltar que elas foram sempre precedidas pela identificação do entrevistador, por uma explanação breve sobre o trabalho e um pedido de permissão para gravá-las.

Foram realizadas entrevistas livres e semi-estruturadas, as primeiras com o intuito de conhecer aspectos mais gerais da comunidade nativa e do ecossistema do manguezal nele desenvolvidas. Nas demais, com intuito mais específico para as diversas modalidades de pesca, foram abordados os assuntos referentes a estratégias de captura, aos apetrechos, à denominação de pessoas associadas ao ramo da pesca e à história de vida.

Alguns dados também foram obtidos, a partir de entrevistas informais, através de conversas, anotações e da apresentação de estímulos visuais representados por fotografias do setor da própria pesca.

Durante as entrevistas, procurou-se fazer uso da linguagem coloquial distensa, a fim de facilitar a comunicação da investigadora com os seus interlocutores.

Para o registro dos inquéritos, foram utilizados um questionário roteiro e um gravador portátil, marca Panasonic, fitas cassette, marca Basf, com capacidade para 60 (sessenta) minutos e 2 (duas) horas de gravação. No total, realizou-se, em 26 (vinte e seis) dias, a transcrição, com 9 (nove) fitas, sendo 8 (oito) da marca Panasonic e 1 (uma) da Sony. Cada fita equivale a duas

horas de gravação, compreendendo um total de 540 (quinhentos e quarenta) minutos ou 18 (dezoito) horas de gravação. As entrevistas duraram cerca de trinta minutos, no mínimo, até duas horas e 40 (quarenta) minutos, no máximo. Os dados das fitas correspondentes às 18 (dezoito) horas de entrevista foram todos transcritos e anotados de imediato e registrados em fita magnetofônica, para posterior análise. As cenas culturais, a atividade de pesca e os pescadores foram registrados fotograficamente e em vídeo.

As entrevistas gravadas em campo foram transcritas, com gravação de cópia de segurança em CD Rom, MP5. A transcrição referente aos fatos de natureza semântica feita conforme realizada pelos falantes. Os nomes dos informantes são apenas indicados pelas iniciais em maiúsculas. As reticências utilizadas no início da pergunta significam “como se chama”.

Em se tratando da transcrição, ela é um processo longo, é preciso ouvir e escutar de forma paciente cada trecho da entrevista. Após a sua realização e o registro das notas, deu-se início ao processo propriamente dito de análise, que exige um esforço hermenêutico, pois é o momento de decodificar, categorizar os dados, considerando os objetivos da pesquisa, suas questões fundamentais e os interesses teóricos do pesquisador, além de serem observadas as motivações e as razões pelas quais se buscam relacionar as unidades lexicais do tema aqui trabalhado.

Essa interpretação exige do investigador que se concentre na gravação, a fim de ser o mais fiel possível aos dados, e também a fim de que se procurem palavras-chave ou frases, a frequência com que certos termos são utilizados, em que contexto e sentido eles foram registrados e, em vista da interpretação dos resultados obtidos, comprovar ou não as hipóteses. Para a análise, fez-se necessário, do mesmo modo, recorrer às gravações.